

LOCAL DE INTERESSE GEOTURÍSTICO: O CASO DA AVENIDA JOÃO DA MATA, CENTRO HISTÓRICO DE JOÃO PESSOA, PARAÍBA

PLACE OF GEOTURISTIC INTEREST: THE CASE OF AVENIDA JOÃO DA MATA, HISTORIC CENTER OF JOÃO PESSOA, PARAÍBA

Luciano Schaefer Pereira

Doutor em Geografia Física. Professor permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campus João Pessoa.

E-mail: luciano.pereira@ifpb.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0001-7516-1448>

Yasmim de Araújo Jovem

Técnica em Controle Ambiental pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campus João Pessoa.

E-mail: yasmim.jovem@academico.ifpb.edu.br

 <https://orcid.org/0009-0007-7135-5908>

Isabelly Fernandes dos Santos

Técnica em Controle Ambiental pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campus João Pessoa.

E-mail: isabelly.santos@academico.ifpb.edu.br

 <https://orcid.org/0009-0003-2920-7523>

Luandson Gabriel Torres

Técnico em Controle Ambiental pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campus João Pessoa.

E-mail: luandson.torres@academico.ifpb.edu.br

 <https://orcid.org/0009-0007-6266-723X>

RESUMO

O geoturismo é entendido por um turismo que valoriza a dimensão geográfica do lugar, sendo assim, o seu interesse é voltado para o meio abiótico do local, partindo desde sua formação geológica até a sua morfologia, aliado aos aspectos culturais e históricos, contribuindo para a valorização da geodiversidade, do geopatrimônio e do patrimônio cultural. Este trabalho propõe-se a apresentar a relevância da Avenida João da Mata, localizada no Centro Histórico de João Pessoa e seu potencial

enquanto local de interesse geoturístico. Metodologicamente, o trabalho apresenta um percurso que se inicia pela pesquisa bibliográfica aplicada ao tema, seguida do trabalho de campo com a inventariação do patrimônio amostrado e, posteriormente a aplicação das informações anteriormente coletadas neste artigo, constituindo-se também como uma pesquisa qualitativa e teórica. Quanto à relevância deste artigo, identifica-se a importância social, uma vez que se propõe a consciência coletiva do patrimônio existente, propiciando assim sua valorização, sem descartar a relevância acadêmica, pois vincula a história às geociências, denotando seu caráter interdisciplinar. Os resultados alcançados demonstram o grande valor geoturístico do local, apesar do descaso do patrimônio cultural por parte dos gestores, o que evidencia a necessidade de preservação e revitalização dos imóveis e da balaustrada da Avenida João da Mata, que possuem um enorme potencial histórico e geográfico, enquanto pertencente à paisagem cultural.

Palavras-chave: Centro Histórico; Geodiversidade; Geoturismo; João da Mata; Patrimônio Cultural.

ABSTRACT

Geotourism is understood as tourism that values the geographical dimension of the place, therefore, its interest is focused on the abiotic environment of the place, starting from its geological formation to its morphology, combined with cultural and historical aspects, contributing to the appreciation of geodiversity, geoheritage and cultural heritage. This work aims to present the relevance of Avenida João da Mata, located in the Historic Center of João Pessoa and its potential as a place of geotouristic interest. Methodologically, the work presents a path that begins with bibliographical research applied to the topic, followed by fieldwork with the inventory of sampled heritage and, subsequently, the application of the information previously collected in this article, also constituting a qualitative and theoretical research. Regarding the relevance of this article, the social importance is identified, since it proposes collective awareness of the existing heritage, thus promoting its appreciation, without discarding the academic relevance, as it links history to geosciences, denoting its interdisciplinary character. The results achieved demonstrate the great geotouristic value of the site, despite the neglect of cultural heritage by managers, which highlights the need to preserve and revitalize the properties and the balustrade of Avenida João da Mata, which have enormous historical and geographical potential, as belonging to the cultural landscape.

Keywords: Historic Center; Geodiversity; Geotourism; João da Mata; Cultural heritage.

INTRODUÇÃO

O geoturismo refere-se a um turismo de nicho que se encontra na interface do turismo da natureza e do turismo cultural. Na definição de Pereira (2022, p. 37) “acrescenta-se que, em ambiente urbano, o geoturismo acaba por entrelaçar o Patrimônio Cultural aos elementos da geodiversidade ou até mesmo ao geopatrimônio, na forma de rochas, do relevo, dos recursos hídricos e do solo, o que enriquece a experiência turística”.

Assim, o geoturismo se apresenta como uma forma de viabilizar a valorização da geodiversidade, do geopatrimônio (patrimônio abiótico), bem como do Patrimônio Cultural de um determinado local. Tal atividade é capaz de promover compreensão, apreciação, conservação cultural

e ambiental, uma vez que a atividade geoturística tem a educação como base (PEREIRA, 2019). A maior parte dos trabalhos que envolvem o geoturismo ocorre em ambientes rurais/naturais (especialmente, geoparques), mas o potencial de áreas urbanas é grande.

Neste caso, o geoturismo urbano pode se subdividir em *strictu sensu* (sentido restrito) e em *lato sensu* (sentido amplo). No primeiro caso, os elementos da geodiversidade são analisados *in situ* (pedreiras, afloramentos rochosos, fontes, entre outros) ou *ex situ* (na forma de georecursos, ou seja, elementos da geodiversidade, em especial as rochas, que são utilizados em edificações, pisos e monumentos, o que acaba por integrar o conceito aos elementos culturais da sociedade). Já no sentido amplo, trata da relação do substrato físico com as civilizações e culturas, tendo o conceito de Paisagem Cultural um grande peso (PEREIRA, 2019). É justamente neste contexto que o presente estudo trata a área em questão, emblemática quando se pensa que a Paisagem Cultural representa o “trabalho combinado do homem e da natureza”, segundo seu Artigo 1º da Convenção do Patrimônio Mundial (1972).

A Avenida João da Mata pertence ao Centro Histórico de João Pessoa e detém imóveis tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Arquitetônico da Paraíba (IPHAEP) desde 1980 por meio do decreto nº 8627, possuindo edificações do início do século XX de caráter eclético concomitante com o art nouveau. Ainda, tem-se na área selecionada uma balaustrada, a qual dispõe de 44 metros de altitude permitindo uma visão panorâmica de um vale, correspondente a um anfiteatro de cabeceira de drenagem. Dessa forma, o espaço escolhido como Local de Interesse compreende um conjunto arquitetônico e urbanístico dotado de elementos naturais e culturais que serão abordados ao longo desta pesquisa.

O presente trabalho tem como objetivo geral a produção de conhecimento na área de pesquisa, demonstrando a sua importância e o potencial interesse na área turística para a inserção em um roteiro geoturístico. Tem-se com objetivos específicos:

i) demonstrar seu valor e sua importância histórica avaliando qualitativamente os bens presentes na Av. João da Mata, suas construções e a arquitetura com o estilo que foram tombadas tendo em vista sua historicidade, para que seja possível fundamentar a relevância geoturística do lugar pelo viés da Paisagem Cultural;

ii) avaliar de maneira qualitativa a sua geodiversidade e geopatrimônio cultural que tiveram fins diretos na formação geológica, geomorfológica e pedológica, visto que na balaustrada da Av. João da Mata há uma transformação do relevo dando uma vista para o belvedere a partir do girador;

iii) expor sua degradação ambiental e a importância da geoconservação do local tendo em vista a sua riqueza do espaço geográfico e dos componentes naturais abióticos que regem a Av. João da Mata, bem como expor a situação de que algumas edificações e a própria balaustrada se encontram

degradadas pela ação antrópica e pela ação do tempo sem seus devidos cuidados.

Partindo para a relevância do presente trabalho, vale destacar que a sua importância social, ao vincular a história, natureza e cultura propicia um conhecimento rico sobre o local, fortalecendo assim a interação homem-natureza, uma vez que se tem consciência desse patrimônio, biótico ou abiótico, promovendo assim, a valorização do local e, como consequência, a conservação. Nas palavras de Ruchkys (2007, p. 2), atividades educacionais que tenham por objetivo promover a interpretação faz com que se desenvolvam um “senso de cuidado e responsabilidade dos visitantes em relação ao patrimônio que visitam. Dessa forma a interpretação se caracteriza por ser uma atividade de educação patrimonial informal...” visto que essa não é desenvolvida no ambiente de sala de aula”.

Este trabalho também possui relevância acadêmica, uma vez que inter-relaciona diferentes áreas do conhecimento, como a história e a geografia, permitindo uma visão detalhada acerca do geoturismo e geoconservação.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os critérios analisados nesta seção se basearam nos conceitos propostos por Andrade (2010). Referente às fontes de dados coletadas, baseou-se em pesquisas já existentes (bibliográfico) para que se obtivesse o entendimento da área de estudo designada e assim dar-se início aos estudos em seus pontos específicos. Os passos metodológicos para se atingir os objetivos foram:

i) levantamento bibliográfico de produções científicas que abordassem os conceitos de geoturismo, geoturismo urbano, paisagem cultural e o patrimônio cultural dos bens tombados da área, uma vez que o trabalho é de cunho histórico por se tratar de saberes e eventos históricos que atuam na compreensão da realidade atual do local de estudo, demonstrando os aspectos ambientais no antes e na contemporaneidade, assim como pretende abordar os aspectos físicos do respectivo ambiente de estudo, especialmente a geomorfologia.

A fim de viabilizar o desenvolvimento do trabalho, foi fundamental examinar documentos referentes à área de estudo disponíveis no IPHAEP, documentos esses que tratavam a respeito do processo de tombamento dos imóveis localizados na Avenida João da Mata e estudos que mostravam os imóveis que sofreram embargos devido a reformas irregulares e imóveis em situação grave de degradação.

ii) foi realizado um trabalho de campo em janeiro de 2023, com o objetivo de coletar dados a partir de registros fotográficos do local de estudo possibilitando a análise do estado de conservação dos imóveis tombados.

iii) trabalho de gabinete, que consiste na elaboração do presente artigo, através da compilação de informações adquiridas nos dois passos anteriores.

Quanto a sua natureza de pesquisa, ela se classifica como teórica, baseando-se em discussões anteriores acerca do geoturismo e geoturismo urbano, tal que os estudos irão contribuir cientificamente para futuras pesquisas na área, tendo como objetivo a construção do conhecimento.

No que se refere ao método de abordagem, a presente pesquisa é considerada qualitativa, uma vez que visa descrever os conceitos e características relacionadas com a paisagem cultural, geoconservação, geoturismo e geoturismo urbano a fim de desenvolver explicações e aplicações destes termos.

A PAISAGEM CULTURAL E O GEOTURISMO URBANO

O turismo vai se referir geralmente à intenção de visitar lugares onde haverá a possibilidade de executar diversas práticas que não seja o trabalho. Dentro desta concepção, o turismo vai desde a visitação a um local da cidade em que se mora até uma viagem a outra cidade a fim de realizar atividades como passeio para apreciação (GRÜNEWALD, 2003). Em que, alinhado a esse conceito de turismo, pode-se inferir o geoturismo, como o turismo que combina os elementos abióticos, tais como os aspectos geológicos, geomorfológicos, hidrológicos e pedológicos, com os componentes do turismo anteriormente citados (MOREIRA, 2010). Segundo Dowling (2010), o geoturismo tem por objetivo a conservação da geodiversidade corroborando para a valorização e compreensão do local, uma vez que promove a interação do meio às comunidades que ali vivem, a fim de desenvolver uma interpretação geológica no visitante e a educação ambiental. O geoturismo, diferente do ecoturismo, em virtude de ser relacionado com a parte geológica e geomorfológica, não é dependente do clima, não depende de sua flora local, bem como é possível utilizar a geodiversidade local para o artesanato (BRILHA, 2005). Dentro dessas considerações, o geoturismo pode ser considerado uma expansão do turismo natural, tendo como foco os seus componentes físicos, geológicos, pedológicos e geomorfológicos que terá um impacto específico no lazer da vida das pessoas.

Para Dowling (2010), o geoturismo possui cinco princípios chaves, a saber: ser baseado na geologia (fazer usos dos elementos geológicos da terra), ser sustentável (nos quesitos ambientais, econômicos e sociais), educativo (viabiliza a interpretação), localmente benéfico (contribuir para comunidade local) e gerar satisfação turística.

De acordo com Jorge e Guerra (2016), o geoturismo não precisa necessariamente de um meio para ser praticado, sendo que pode ocorrer no espaço urbano. De tal forma, o geoturismo urbano, segundo Liccardo *et al* (2012), “representa a inclusão das populações que vivem em cidades nas discussões sobre patrimônio geológico e geoconservação”. Dentro dessas conceituações, pode-se dizer que o geoturismo urbano é uma atividade com o intuito não só de lazer, mas também educativo

e informativo que vai estar atrelado com os estudos da geologia dos espaços urbanos. Para os autores (p. 134)

[...] A proposta do geoturismo urbano é que a informação geológica, associada aos locais de visibilidade, ofereça ao observador uma possibilidade a mais de conhecer – primeiro passo necessário para valorizar - o meio que o rodeia, e a própria presença de elementos geológicos na vida cotidiana [...].

Neste contexto, o conhecimento sobre o geopatrimônio urbano em que estiver sendo apresentado tem como função final o conhecimento e valorização de onde se mora e de onde se estuda e/ou trabalha.

O geoturismo urbano é uma área significativa dentro do campo do geoturismo, podendo, seu aspecto conceitual, ser dividido em estrito e amplo. Em termos restritos, ao conhecer e mapear o Patrimônio Cultural, como igrejas, monumentos, entre outros, é possível identificar as litologias presentes e descrever sua arquitetura e história (PEREIRA, 2019). Com base nisso, podem ser propostas medidas que incentivem e garantam a geoconservação e promovam a divulgação desta geodiversidade (PEREIRA; AMARAL, 2014).

Entretanto, é em seu caráter amplo (sensu lato) que as perspectivas deste trabalho se desenvolveram. Ao promover a compreensão da leitura da paisagem e entender como a cidade se estabeleceu em termos geológicos, bem como a ocupação do espaço urbano e os desafios enfrentados pelo meio físico nesse processo, o geoturismo urbano é analisado em um sentido mais amplo. Este sentido amplo do geoturismo urbano aproxima este segmento turístico do conceito de Paisagem Cultural, conforme proposto pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). É importante destacar que o geoturismo urbano se torna um complemento para os itinerários já estabelecidos, geralmente nos Centros Históricos das principais cidades turísticas, por meio da adição dessas novas informações (PEREIRA, 2019).

A Paisagem Cultural abrange a importância que o meio natural, representada por grandes características naturais, como planícies fluviais, montanhas, desertos, entre outros, desempenha no estabelecimento humano em uma determinada área. Ao considerar a paisagem como um componente cultural do território, onde os elementos naturais e humanos se misturam, a percepção do valor cultural pode ser identificada por meio de expressões artísticas específicas, como música, pintura, entre outras (PANIZZA; PIACENTE, 2008), onde, em seu Art. 1º, a UNESCO considera a Paisagem Cultural como o “trabalho combinado do homem com a natureza”.

Dessa maneira

[...] será atribuído um novo significado à paisagem, perpassando pelo estético- artístico ao funcional- econômico. É intencional, nesta fase, apresentar uma análise retrospectiva e comparativa da paisagem natural e da paisagem cultural, entrelaçando os supracitados elementos da geodiversidade às práticas culturais que forjaram a cidade e a identidade do povo que sobre ela se assentou (Pereira, 2017, p. 140”).

A geologia da área está relacionada à bacia sedimentar da Paraíba. Esses sedimentos foram depositados à medida que o continente sul-americano se afastava do continente africano (FRANÇOLIN; SZATMARI, 1987), sobre um embasamento cristalino deformado por zonas de cisalhamento NE (JARDIM DE SÁ, 1994). Essa bacia pode ser subdividida em três sub-bacias: Olinda, Alhandra e Miriri.

Os eventos sedimentares da deposição da Bacia da Paraíba remontam ao final do Turoniano, quando terrenos ao norte e ao sul da Zona de Cisalhamento de Pernambuco foram reativados (PETRI, 1987), à medida que o continente sul-americano se afastava da África, iniciando a subsidência da Bacia da Paraíba (BARBOSA; LIMA FILHO, 2006; PETRI, 1987). Esse pacote clástico-carbonático, pertencente ao Grupo Paraíba, é representado na base pela Formação Beberibe (arenitos e conglomerados) e pela Formação Itamaracá (calcários), que não afloram na área de estudo; a Formação Maria Farinha (calcário), presente no litoral sul do Estado, e a Formação Gramame, no topo, é coberta pelos sedimentos miocênicos mal selecionados da Formação Barreiras e por sedimentos pós-Barreiras, estes últimos de idade quaternária (terraços marinhos, depósitos pantanosos, depósitos fluvio-lagunares, depósitos eólicos, recifes de coral, rochas de praia, de origem marinha transicional; e leques aluviais, depósitos fluviais, coberturas elúvio-colúviais e colúviais, de origem continental).

Da área de estudo tem-se uma vista privilegiada de um anfiteatro de cabeceira de drenagem (figura 1) que desnuda os calcários da Formação Gramame (abaixo, onde se localiza a fábrica de cimentos Intercement) e os arenitos da Formação Barreiras (acima, que serve de substrato para a Av. João da Mata, assim como a maior parte do município de João Pessoa).



Figura 1 - Vista Panorâmica da região das Trincheiras. **Fonte:** os autores (2023).

PATRIMÔNIO CULTURAL E O CENTRO HISTÓRICO

O patrimônio cultural não se limita apenas às cidades históricas e detentoras de monumentos, pois este conceito apresenta uma maior amplitude. Conforme o Artigo 216 da Constituição Federal de 1988, o Patrimônio Cultural é formado por

[...] bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem as formas de expressão, os modos de criar, fazer e viver, as criações científicas, artísticas e tecnológicas, as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais, os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (BRASIL, 1988). [...]

Ainda, Carvalho e Simões (2012) ressaltam que o Patrimônio Cultural compreende as experiências da sociedade relacionadas ao seu espaço que estão interconectadas ao bairro, ao centro histórico e à cidade; dialogando com o presente como uma referência histórica e identitária que sustenta as expressões culturais e o cotidiano.

Quanto aos centros históricos, estes são definidos como construções materiais e simbólicas que expressam as mudanças e permanências das relações sociais ao longo do tempo, eles não são estáticos, mas sim dinâmicos e heterogêneos marcados por elementos de continuidade e descontinuidade (CARVALHO; SIMÕES, 2012). O Centro Histórico de João Pessoa configura-se como um espaço urbano situado em volta da Cidade Baixa, ou Varadouro, e a Cidade Alta o qual possui registros de edificações de períodos históricos diversos, sendo um núcleo histórico de grande importância para a cidade de João Pessoa, tendo em vista que a área reuniu por quatro séculos atividades econômicas, políticas, sociais e religiosas (SILVA, 2021). Nessa perspectiva, Silva (2021) relata que, devido ao valor patrimonial e arquitetônico presente, várias edificações foram tombadas pelo Estado, e posteriormente com a fundação do IPHAEP mais medidas de proteção foram tomadas.

O tombamento pode ser entendido como um ato legal que visa proteger bens de valor histórico, ambiental, cultural, arquitetônico e de valor afetivo para a comunidade. Tal ação administrativa ocorre por meio da abertura de um processo que pode ser feito por qualquer pessoa física ou jurídica, em que a importância do bem é analisada pelos órgãos responsáveis pela preservação. Com a aprovação, uma notificação é encaminhada ao proprietário e o bem já pode ser considerado protegido legalmente contra qualquer ação que possa deteriorá-lo. Por fim, o processo é encerrado quando o bem é inscrito no Livro de Tombo e os proprietários são comunicados formalmente. Alguns imóveis podem ter a área em que se situam tombada com a finalidade de preservar a sua ambiência, impedir a sua obstrução e a redução de sua visibilidade (IPHAEP, s.d.). É o caso da Balaustrada e imóveis adjacentes, localizados na Avenida João da Mata, que através do Decreto 8.627 de 26 de agosto de 1980 foram tombados em conjunto.

Diante disso, o seu processo de delimitação se deu por meio do 1º Plano Diretor da cidade elaborado em 1975 que trouxe a primeira definição de um polígono de preservação rigorosa para a cidade, e a sua revisão de 1992 apresentou as definições de “Centro Principal da Cidade”, bem como de algumas “Zonas Especiais de Preservação” e uma “Área de Preservação Rigorosa” (GONÇALVES, 2014).

A área deste trabalho faz parte da zona de delimitação do Centro Histórico de João Pessoa (figura 2) e está localizada na porção sul da cidade (figura 3), fazendo a ligação do centro de João Pessoa aos bairros de Jaguaribe e Cruz das Armas (OLIVEIRA et al, 2013).

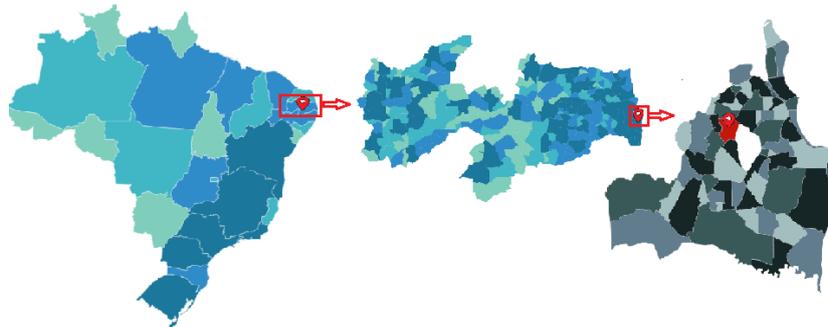


Figura 2 - Especificação no mapa do local estudado. **Fonte:** IBGE 2022

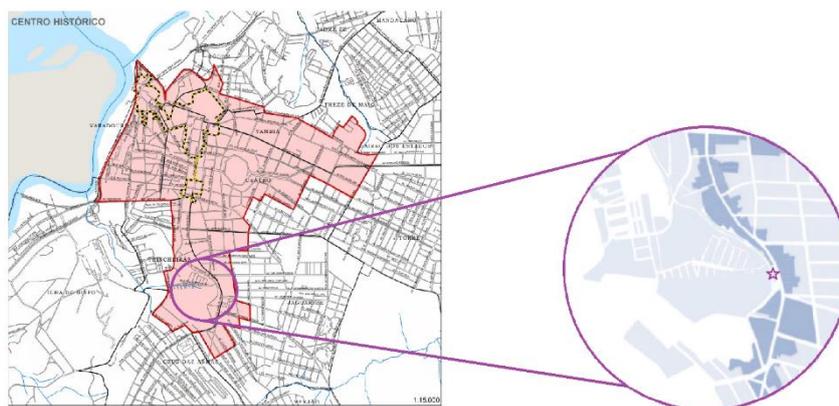


Figura 3 - Mapa do centro histórico com ampliação para os imóveis tombados na área estudada. **Fonte:** Secretaria Municipal de Planejamento/PMJP

Desde os seus primórdios, a área da Avenida João da Mata deteve uma grande relevância no que diz respeito a exportação, correspondendo a uma rota de circulação de capital e mercadoria devido ao fato de ser caminho para a Capitania de Pernambuco em que açúcar e algodão eram exportados (TINEM, 2006 *apud* COSTA, 2017). Tal fato pode ser observado na iconografia realizada por volta dos anos de 1650 em que é retratado uma vista aérea da cidade de João Pessoa, na época Frederica, com um recorte para o bairro correspondente ao atual centro e ao bairro do Jaguaribe (Figura 4).



Figura 4 - Iconografia da primitiva Frederica, em 1650. **Fonte:** modificados de Reis Filho (2000).

A Avenida João da Mata está representada na figura através da estrada que aparece a sul do ponto 2 (atual Palácio da Redenção), caminho este que levava a Recife, em que a construção dessa rota se deu por um após o sistema de entrenchamento em que esta tinha por objetivo servir como defesa, impedindo possíveis agressões dos integrantes do movimento dos “Mascates” que acontecia no Pernambuco nos anos de 1710 (IPHAEP, 2001). É devido a tal fato que até os dias atuais a denominação “Trincheiras” permanece nomeando o bairro.

Além disso, durante o início do século XX, o local era tido como “uma das áreas residenciais de maior prestígio da cidade, podendo ser considerada uma vitrine da *Belle Époque* paraibana, repleta de edifícios ecléticos” (OLIVEIRA, 2009, p. 30), apresentando ainda uma maior atenção no que se refere a higiene e o conforto, contando com ornamentos de influência historicista, bem como do *art nouveau* (OLIVEIRA et al., 2013).

Assim, sua importância histórica e arquitetônica é inegável, aliada à importância da Paisagem Cultural para a consolidação da área como um todo. A presença de casas datadas da *Belle Époque* paraibana também denota sua importância histórica, além da balaustrada e da vista diante dela. Esta importância histórica do local deixa uma herança cultural e artística tendo também sua importância, pois o conjunto arquitetônico de suas casas com o *art nouveau* mostra resquícios culturais de uma época áurea (PEREIRA, 2019), conforme será detalhado a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

TÉCNICAS ARQUITETÔNICAS E NÍVEL DE DEGRADAÇÃO DO PATRIMÔNIO ANALISADO

Com relação ao Patrimônio Cultural da área, do conjunto de bens tombados pelo IPHAEP destacam-se a balaustrada, a Escola de Aprendizes e Artífices da Paraíba - atual Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), a Escola Estadual de 1º Grau D. Pedro II e a residência nº 203 da Av. João da Mata. As informações arquitetônicas destes bens foram fornecidas por técnicos do IPHAEP.

O Colégio de Aprendizes e Artífices da Paraíba (figura 5), local onde atualmente funciona a Reitoria do IFPB é datado de 1922, tendo sido construído em estilo *art nouveau*, com fachada plana, guarnecida de cornija acentuada que apoia a cobertura em quatro águas com telha cerâmica aparente. As aberturas são distribuídas linearmente nos dois pavimentos do prédio, possuindo acabamento distinto por pavimento, típico do padrão de abertura do início do século. No térreo, as janelas são compostas por caixilhos quadrados, típicos do estilo art nouveau e semelhantes à residência onde morou o governador João Pessoa, na Praça da Independência.

Quanto ao seu nível de degradação, o imóvel encontra-se bem conservado, levando em consideração as várias reformas que ocorreram ao longo dos anos. De acordo com o Processo 0063/95 do IPHAEP, ocorreram reformas em 1995, visando reparar e restaurar os danos internos e externos, mantendo ainda a sua arquitetura original, se comprometendo a preservar sua originalidade e beleza e em 2012, que segundo o Processo 0031/2012, traz uma solicitação da análise do projeto do Bloco de Pós-Graduação, propõe a manutenção do prédio tendo a preocupação da preservação e adaptação da estrutura interna. O imóvel, em 2012, tinha uma vegetação vasta bem aparente, retratando uma certa negligência para com o patrimônio histórico quando comparado a 2023. Assim, as características arquitetônicas estão preservadas, podendo ser classificado como um imóvel em bom estado.

A Escola Estadual de 1º Grau D. Pedro II (figura 6) apresenta elementos *art nouveau*, como as fachadas recortadas, aberturas delgadas, platibandas trabalhadas e volumes verticais nos seus vértices. As janelas se desenvolvem em linhas curvas, porém verticalizadas com cercaduras detalhadas em relevo. Os muros frontais são caracterizados por gradis em barras de ferro com arremates lanceolados.



Figura 5 - Reitoria IFPB. Fonte: os autores (2023).



Figura 6 - Escola Estadual de 1º Grau D. Pedro II. Fonte: os autores (2023).

No que diz respeito ao nível de degradação, a Escola Estadual de Primeiro Grau D. Pedro II encontra-se em um péssimo estado em função do tempo, somado ao descaso do poder público na preservação e revitalização do imóvel por se tratar de um bem tombado. De acordo com o processo 0158/2002 houve uma reforma e ampliação em 2002, contudo, com o passar dos anos o imóvel foi se degradando até os dias presentes em seu estado de degradação. Atualmente, o muro da frente apresenta uma pintura desgastada, com partes em degradação de sua estrutura, com objetos suspensos à frente, na qual, a soma destes fatores ocasiona uma poluição visual contribuindo para o abandono da área.

De modo geral as residências da Av. João da Mata se caracterizam por plantas simplificadas, com paredes grossas, presença de frontão triangular e introdução da platibanda e telhados elementares, com a presença de estátuas. Outras características em comum são o recuo frontal, lateral e dos fundos, misturando estilos, daí o ecletismo de suas formas, e pela sua grandiosidade, podendo-se inferir que pertenciam a famílias abastadas financeiramente.

Destacam-se neste cenário a residência de nº 203 (figura 7), ostentando caracteres plásticos, em perfeita harmonia. Apresenta o piso elevado, com terraço frontal, fachada muito ornamentada, colunas clássicas no alpendre lateral, janelas com bandeiras em legítimo *art nouveau* escocês com vitrais, além de elementos *art déco* na platibanda que percorre todo o perímetro da edificação. Em 2017, o local servia como um lava-jato e, comparando-se com o estado atual, parece ter havido uma reforma mais recentemente. Entretanto, apesar de ter uma estrutura relativamente boa em comparação com os demais prédios, necessita de alguns reparos. O muro frontal está rachado e a pintura está desgastada, além de haver janelas quebradas. Esses problemas evidenciam o descuido com o patrimônio histórico, que merece mais atenção e cuidado.

Em um estudo realizado em 2015 pela Coordenadoria de Arquitetura e Ecologia - CAE foram identificados os imóveis do Centro Histórico de João Pessoa que estavam em situação de risco

(IPHAEP, 2015), em que foi comparado a situação desse entre os anos de 2006 a 2015 a fim de que se prosseguisse com medidas cabíveis de acordo com a situação destes. Na área de estudo ressalta-se a situação do imóvel de nº 81 (figura 8), que foi enquadrado como “Risco Iminente de Desmoronamento”, visto que ao passar nove anos nenhuma providência foi tomada e o imóvel já se encontrava sem a cobertura e com muita vegetação interna.



Figura 7 – Imóvel 203. Fonte: Os autores (2023)



Figura 8 – Imóvel 81. Fonte: os autores (2023).

Após esse estudo alertando o IPHAEP para se tomar medidas a fim de preservar este patrimônio tombado, nada foi feito e até o presente momento o imóvel se encontra em estágio avançado de deterioração devido às ações naturais, sendo ainda densa a vegetação que encobre praticamente todo o imóvel e não existe mais esquadrias e os muros em frente foram descaracterizados com o aumento desse, impedindo qualquer pessoa adentrar no terreno.

A balaustrada é um exemplo de arquitetura neoclássica, sendo um dos estilos que abarca o maior número de bens tombados do Centro Histórico, datados principalmente do século XIX (figura 9). A balaustrada foi construída no governo Camilo de Holanda, em 1917, contendo elementos neoclássicos e fazendo parte de uma série de melhoramentos introduzidos na cidade, o que acabou motivando a instalação, nas suas proximidades, de um busto em sua homenagem.



Figura 9 – Balaustrada. Fonte: Os autores (2023)

A via em que foi construída a balaustrada era, em meados do século XX, um local de passeio da classe rica de onde, a partir de um belvedere com seus bancos, na atual rotunda, tinha-se uma bela

vista do Rio Sanhauá à distância, separado por um penhasco preenchido de árvores frondosas. Desta época para hoje, restou a rotunda, com o citado busto homenageando o responsável pela obra, em um terreno que mostra sinais de afundamento, além do vale, com a floresta desmatada e substituída por residências e ao fundo, a fábrica da Intercement.

A balaustrada foi toda construída em calcário, apesar da proveniência deste calcário ser desconhecida. Não consta na literatura a exploração de calcário na Ilha do Bispo, onde está localizada a fábrica da Intercement, nos primórdios do século XX, portanto pode ser que a rocha tenha vindo das pedreiras na vertente do Roger, as mesmas que forneceram o material para a edificação das igrejas do período colonial (PEREIRA, 2019) ou, mais provavelmente, pela proximidade, da Ilha Tiriri, onde desde o final do século XIX havia uma fábrica de cimento, a mais antiga da América Latina.

Com relação ao busto presente, em bronze, encima um pedestal formado por um granito com textura fanerítica fina, a duas micas, com os cristais ligeiramente alinhados. A balaustrada tangencia parte de um anfiteatro extremamente encaixado, cujas vertentes convexo-retilíneas, mostram terraços estruturais que delimitam o contato do calcário da Formação Gramame, abaixo, dos arenitos da Formação Barreiras, no topo. A partir destes terraços afloram as ressurgências que deram origem, por exemplo, à fonte Cacimba do Povo, importante fonte de abastecimento da população da cidade no início do século XX (PEREIRA, 2019).

Como já disposto anteriormente, existe legalmente disposições como decretos e mapas que indicam áreas de conservação, sendo um desses instrumentos o mapa de áreas de preservação rigorosa, na qual, a balaustrada é parte integrante desta delimitação e isso é devido ao seu valor histórico e cultural uma vez que se caracteriza como patrimônio histórico material. A balaustrada está desfigurada, sua vitalidade e uso está sendo levado pela deterioração do tempo e do abandono, a vida continuou em sua frente mas passa despercebida devido a sua depreciação. Em todos os arredores de sua construção houve mudanças, na rua logo em frente há um fluxo contínuo e intenso de automóveis, poucos pedestres devido à falta de segurança na região mas ainda sim muito movimentada. Em sua cabeceira até o ano de 2014 existia uma comunidade que habitava em sua encosta e que se encontrava sobre uma área com grande declividade, o que significava alto risco de desabamento, mas com as

obras de infraestrutura executadas pela prefeitura essa comunidade foi realocada, conforme as imagens abaixo dos anos de 2012, antes da obra (Figura 10) e 2019, após as obras (Figura 11).



Figura 10 - Comunidade antes das obras de 2012. (2023). Fonte: Google Maps (2023).



Figura 11 - Comunidade após as obras. Fonte: Google Maps (2023).

Apesar dessas obras, ainda ocorre a construção irregular em sua proximidade, algumas chegando a se apoiar na balaustrada e incorporando partes do patrimônio em suas residências (Figura 12), acarretando na descaracterização desta, apesar dessas obras serem de conhecimento dos órgãos responsáveis como disposto nos processos encontrados no IPHAEP (nº 0046 de 2002 e nº0015 de 2004). Entretanto, nada foi feito, efetivamente, para barrar estas construções irregulares.



Figura 12 – Imóveis irregulares adjacentes à balaustrada. Fonte: os autores (2023)

POTENCIAL PARA O GEOTURISMO URBANO – ASPECTOS MATERIAIS E FÍSICOS

O potencial geoturístico de um local se relaciona com sua capacidade de atrair visitantes e difundir conhecimento através da existência de fatores físicos, como a diversidade geomorfológica, geológica, pedológica e hídrica, relacionando tais aspectos ao contexto histórico e cultural que o caracteriza, numa ótica da Paisagem Cultural. Aplicando tais conceitos à Avenida João da Mata, o somatório de seu patrimônio construído com a paisagem em torno propicia que tal área seja um interessante local de interesse geoturístico, ainda que haja uma eminente desvalorização do lugar enquanto patrimônio histórico-cultural devido ao estado em que se encontra parte deste. Este estado

de degradação compromete significativamente a possibilidade de uso como local de visitação turística, pois os imóveis encontram-se deteriorados, assim como a balaustrada, que trazem uma má visão do local. Aliado a isso, não há a frequência de transeuntes por ser um espaço pouco seguro; logo, a união destes fatores prejudica seu potencial geoturístico.

Para além dos elementos patrimoniais, os elementos de cunho natural reforçam a relevância geoturística, dado que se evidencia a importância histórica e geomorfológica do local, havendo documentos da sua formação desde épocas antigas até a formação geológica, se subdividindo em várias formações. A compreensão destes meios geológicos favorece o geoturismo em sua forma pedagógica, mostrando conceitos e entendimentos da geomorfologia e geologia da área de estudo. Ainda, é possível observar o valor do relevo presente, este que proporciona uma visão panorâmica de um vale, demonstrando o peso da geodiversidade existente ligada a história do local.

Com relação aos supracitados elementos físicos da área em questão, é válido destacar o entrelaçamento aos elementos históricos e culturais que agregam para essa região grande potencial geoturístico. O geoturismo não se concentra apenas na paisagem física, mas compreende as interações humanas daquele local com o substrato físico, especialmente os momentos históricos ali presenciados. Tamanhos acontecimentos históricos proporcionam para os turistas uma imersão na cultura da região, portanto tendo um ambiente propício para o geoturismo e o conhecimento histórico associado promoveria a preservação do patrimônio material. Esses aspectos contribuem significativamente para que se torne um destino geoturístico procurado, uma vez que combinam a apreciação do ambiente natural, arquitetônico e histórico da região. Para tanto, é necessário a ação do Estado para recuperar os inúmeros imóveis que se encontram em uma condição deplorável, assim como manter o local propício à visitação turística, através de uma rede de transportes eficiente e uma segurança pública eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho desenvolveu-se com o objetivo fundamental de demonstrar a importância e o potencial geoturístico da área estudada. Para tanto, procurou-se alinhar os conceitos de geoturismo e paisagem cultural desenvolvidas na tese de Luciano S. Pereira (Capítulo 1) associando as formas que foram obtidas às informações do local em questão, sendo o levantamento bibliográfico e as visitas em campo as principais fontes (Capítulo 2). Além disso, buscou-se tecer de maneira profunda e detalhada fundamentos acerca do conceito de paisagem cultural e geoturismo urbano e como essas considerações estão relacionadas com a região das Trincheiras (Capítulo 3) como também, foram necessários, além da compreensão da parte física da região, um entendimento da questão material, como o Patrimônio Histórico e suas delimitações abrangendo sua herança cultural e artística (Capítulo

4). Levando-se em conta o que foi conceituado, partiu-se, portanto, para a caracterização e o nível de degradação dos imóveis tombados, bem como o seu potencial geoturístico enquanto patrimônio material (Capítulo 5).

Com base no que foi trabalhado nos capítulos anteriores, é possível abordar a crucial importância de haver uma revitalização na Avenida João da Mata, reformando a balaustrada e melhorando os imóveis tombados, como também é fundamental que haja uma proposta de inserção de placas que facilitem o acesso às informações históricas, geográficas e culturais da área. Para mais, sugere-se que o local seja inserido num roteiro geoturístico, o que viabilizará a atividade geoturística. Com o intuito de evidenciar o potencial geoturístico da área, é primordial a aplicação de projetos que promovam educação, ciência e interpretação; tendo em vista que tal ação fará com que haja uma maior percepção do valor patrimonial do ambiente. Nesse sentido, a união entre a comunidade local, o Estado e de profissionais que se interessem pela área tem um grande peso para a eficácia do exercício do geoturismo na Av. João da Mata.

O conjunto destes fatores contribuem significativamente para pôr em prática a proposta de atividades de cunho educativo, uma vez que há uma riqueza de informações materiais nas áreas da Geologia e da História, possibilitando a realização de atividades educativas que demonstrem a existência da enorme herança cultural, geológica e artística da Avenida João da Mata para João Pessoa. Por meio da união entre a Secretária de Educação, a Secretaria de Turismo e o IPHAEP, podem ser implementadas atividades educativas no local, como aulas em campo, ligando as disciplinas de História e Geografia, favorecendo o desenvolvimento dos discentes ao proporcionar uma interação natureza-cultura.

A adequação do local envolve tanto a comunidade local, ao mobilizá-la quanto a relevância da inserção da atividade geoturística ali, como os respectivos órgãos para que qualifiquem pessoas para atuar na área. Assim, propõe-se que as edificações sejam utilizadas para outros fins que gerem renda para a população local, atendendo todos os requisitos para que não haja uma descaracterização, tornando o lugar mais frequentado, exigindo conseqüentemente mais segurança pública.

Dado ao fato relevante desse trabalho, cabe pontuar sua aplicabilidade na formulação de ações supracitadas, como a revitalização, que podem ser incrementadas no plano diretor do município, uma vez que ao se identificar o alto potencial geoturístico da região dado o seu valor primordialmente material, urge a necessidade de tomada de decisão pública sendo, portanto, o plano diretor o mecanismo ideal para promover uma melhor ocupação e desenvolvimento da Avenida João da Mata.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BARBOSA, J.; LIMA FILHO, M. Aspectos estruturais e estratigráficos da faixa costeira Recife-Natal: observações em dados de poços. **Boletim de Geociências da Petrobrás**, v. 14, p. 287-306, 2006.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 12 de maio de 2023.

BRILHA, J. **Patrimônio Geológico e Geoconservação**: a conservação da natureza na sua vertente geológica. Braga: Palimage, 2005.

CAJU, N. M. L. **Identificando o Patrimônio**. João Pessoa: Editora Ideia, 2005.

CARVALHO, K. D.; SIMÕES, M. L. N. Análise do modelo de preservação do centro histórico de São Luís do Maranhão: uso social e uso turístico. **Turismo Visão e Ação**, Camboriú, v.14, n.2, p.196-213, maio-ago. 2012.

COELHO, M. S. *Por favor, salvem a balaustrada das Trincheiras*, Carlos Romero, João Pessoa, 26 de nov. de 2022. Disponível em: <https://www.carlosromero.com.br/2022/11/por-favor-salvem-balaustrada-das.html> Acesso em: 23 de mar. 2023.

COSTA, P. A. I. **Nas trincheiras do urbano: o "abandono" e degradação na Rua das Trincheiras, João Pessoa-PB**. 2017. 189p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

DEBARBA, A. L.; GREGORY, A.; FRANKEN, A. P. BRUXEL, D. C. Período Colonial. Disponível em: <http://arquitracobrasil.wordpress.com/periodo-colonial-1530-a-1830>. Acesso em: 24 jun. 2023.

DOWLING, R. Geotourism's global growth. *Geoheritage*, nov. 2010: p.1-13.

FRANÇOLIN, J. B. L.; SZATMARI, P. Mecanismo de rifteamento da porção oriental da margem norte brasileira. **Rev. Bras. Geoc.**, v. 17, n. 2, p. 196- 207, 1987.

GONÇALVES, H. T. **O Porto e a Casa: dinâmicas de transformação no uso dos espaços do centro histórico de João Pessoa (PB)**. 2014. 179p. Dissertação (Mestrado) – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural, Rio de Janeiro, 2014.

GRÜNEWALD, R. A. **Turismo e Etnicidade**. Porto Alegre: Horizontes Antropológicos, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/wL5drZ99NFQhhjdFzMyyyMd/abstract/?lang=pt> Acesso em: 23 de mar. 2023.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO DA PARAÍBA (IPHAEP). Processo 0158/2002. **Ampliação e Reforma do prédio da Escola Estadual de Ensino Fund. D. Pedro II**. João Pessoa, 2002.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO DA PARAÍBA (IPHAEP). Processo 0063/95. **Escola Técnica Federal da Paraíba**. João Pessoa, 1995.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO DA PARAÍBA (IPHAEP). Processo 0175/2002. **Estudo sobre os "imóveis em situação de risco" no centro histórico de João Pessoa**. João Pessoa, 2015.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO DA PARAÍBA (IPHAEP). Processo 000148/2001. **Cópia do procedimento administrativo que culminou com o decreto nº 8.627 de 26/08/1980**. João Pessoa, 2001.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO DA PARAÍBA (IPHAEP). Processo 0031/2012. **Solicita análise do projeto do Bloco de Pós-Graduação, situado na Av. João da Mata, 256, Jaguaribe, João Pessoa -PB**. João Pessoa, 2012

JARDIM DE SÁ, E. F. **A Faixa Seridó (Província Borborema, Nordeste do Brasil) e o seu significado geodinâmico na cadeia brasileira/ pan-africana**. Tese (Doutorado em Geologia), Universidade de Brasília, Brasília, 1994.

JORGE, M. C. O.; GUERRA, A. J. T. **Geodiversidade, Geoturismo e Geoconservação: conceitos, teorias e Métodos**. Rio de Janeiro: Espaço Aberto, 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5793391> Acesso em: 30 de mar. 2023.

LICCARDO, A.; MANTESSO-NETO, V.; PIEKARZ, G. F. **Geoturismo Urbano: educação e cultura**. Rio de Janeiro: Anuário do Instituto de Geociências - UFRJ, 2012. Disponível em: <https://www.ppegeo.igc.usp.br/index.php/anigeo/article/view/5933> Acesso em: 30 de mar. 2023

MOREIRA, J. C. **Geoturismo: uma abordagem histórico-conceitual**. Ponta Grossa: Sociedade Brasileira de Espeleologia, 2010.

OLIVEIRA, M. G. **A Presença do Art Nouveau na Rua das Trincheiras**. 2009. 42p. Trabalho apresentado à Disciplina de Estágio Supervisionado V do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPB, João Pessoa, 2009.

OLIVEIRA, M. G.; LEMOS, D. A.; MONTEIRO, R. G. A Rua Das Trincheiras de Vitrine da Belle Époque Paraibana às Ruínas Atuais. In: Invisibilidades e Contradições no Urbano, **IV Seminário Internacional Urbicentros**, João Pessoa, 2013.

PANIZZA, M.; PIACENTE, S. Geomorphosites and geotourism. **Rev. Geogr. Acadêmica**, v.2, n.1, p. 5-9, 2008.

PEREIRA, L. S. A paisagem cultural da Capitania da Parahyba, Brasil, na ótica da iconografia do período colonial. **Passos**, Coimbra, v.15, n.1, p.139-162, 2017.

PEREIRA, L. S. Geoturismo e o caso do Centro Histórico de João Pessoa (PB). **Caderno Virtual de Turismo**, v. 22, n. 3, 2022. DOI: <https://doi.org/10.18472/cvt.22n3.2022.2024>.

PEREIRA, L. S.; AMARAL, J. do. Geoturismo urbano: análise da tipologia geológica e cultural da capitania da Parahyba. **Cadernos de Estudo e Pesquisa em Turismo**, v. 3, n. 3, p. 239- 264, 2014.

PEREIRA, L. S. **Mapeamento do Geopatrimônio e do Patrimônio Cultural da região de João Pessoa (Paraíba) para fins de geoturismo urbano e costeiro**. 2019. 416p. Tese (Doutoramento em Geografia) - Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2019.

PETRI, S. Cretaceous paleogeographic maps of Brazil. **Paleogeography, Paleoclimatology, Paleoecology**, v. 59, p. 117- 168, 1987.

REIS FILHO, N. Imagens de vilas e cidades do Brasil Colonial: recursos para a renovação do ensino de História e Geografia do Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 81, n. 198, p. 370- 380.,2000.

RODRIGUES, E. C. **Transformação do espaço urbano na comunidade Saturnino de Brito em João Pessoa-PB**. 2014, 44 f.. Monografia (Graduação em Geografia) - Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa.

RUCHKYS, U.A. **Patrimônio geológico e geoconservação no Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais: potencial para criação de um geoparque da UNESCO**. 2007. 211p. Tese (Doutorado em Geologia) - Departamento de Geologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

SILVA, R. C. N. O Centro Histórico de João Pessoa: da origem ao século XIX. **Reflexões geográficas: Meio Ambiente, Urbano e Ensino**, Ananindeua: Itacaiúnas, p.85-104, out. 2021.